

2025

AMA - AVALIAÇÃO DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM - 1º TRIMESTRE



1997P1101

LÍNGUA PORTUGUESA
2º série do Ensino Médio

CADERNO
P1101



Nome do(a) estudante

Turma do(a) estudante

	A	B	C	D	E
01	<input type="radio"/>				
02	<input type="radio"/>				
03	<input type="radio"/>				
04	<input type="radio"/>				
05	<input type="radio"/>				

	A	B	C	D	E
06	<input type="radio"/>				
07	<input type="radio"/>				
08	<input type="radio"/>				
09	<input type="radio"/>				
10	<input type="radio"/>				

	A	B	C	D	E
11	<input type="radio"/>				
12	<input type="radio"/>				
13	<input type="radio"/>				
14	<input type="radio"/>				
15	<input type="radio"/>				

	A	B	C	D	E
16	<input type="radio"/>				
17	<input type="radio"/>				
18	<input type="radio"/>				
19	<input type="radio"/>				
20	<input type="radio"/>				

1083497877

Leia os textos abaixo.

Futuro Ancestral – Ailton Krenak

Texto 1

O livro é uma mistura delicada de filosofia, poesia e ativismo, Krenak não apenas critica o modelo de desenvolvimento que nos trouxe à beira do colapso ambiental, mas também nos oferece um caminho alternativo: a sabedoria ancestral dos povos indígenas, ele nos lembra que a Terra não é um recurso a ser explorado, mas um organismo vivo do qual fazemos parte, a fluidez da escrita de Krenak é impressionante, ele consegue transformar ideias complexas em narrativas acessíveis, quase como se estivesse conversando diretamente com o leitor.

O que mais me impactou foi a forma como Krenak consegue unir o pessoal e o universal, compartilhando histórias de sua própria trajetória como líder indígena, mas sempre com um olhar voltado para o coletivo, suas palavras são um convite para que todos nós, independentemente de nossa origem, nos reconheçamos como parte de uma teia maior, uma teia que inclui rios, montanhas, florestas e todos os seres vivos.

A leitura é leve, mas os ensinamentos são profundos. Krenak não usa palavras difíceis ou conceitos inacessíveis; ele fala diretamente ao que há de mais humano em nós, e é justamente essa simplicidade que torna suas ideias tão poderosas.

Ao final do livro, me vi não apenas com uma nova perspectiva sobre a crise ambiental, mas também com um senso renovado de esperança, afinal, se o futuro pode ser ancestral, talvez ainda haja tempo para curar as feridas que infligimos ao planeta.

Futuro Ancestral é uma experiência, uma daquelas leituras que ficam reverberando na mente muito depois que a última página é virada. Recomendo a todos.

GOMES, Leonardo. In: Skoob, 7 fev. 2025. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/livro/resenhas/12247570/mais-gostaram>.
Acesso em: 10 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

Texto 2

“Os rios, esses seres que sempre habitaram os mundos, de diferentes formas, são quem me sugerem que, se há um futuro a ser cogitado, esse futuro é ancestral, porque já estava aqui.”

Ailton nos brinda com esplendor com um discurso reivindicativo, abrindo espaço para as dissidências e pensamentos que não convergem, mas que fluem. Trazendo não uma solução, mas nos permitindo pensar caminhos existenciais para além de uma única vivência.

Retomada às origens.

Pacha Mama é um organismo vivo.

O futuro é ancestral, então aprenda a pisar suavemente na terra debaixo de seus pés.

ROMEIRO, Vitória. In: Skoob, 7 fev. 2025. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/livro/resenhas/12247570/mais-gostaram>.
Acesso em: 10 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento.

(P00126544_SUP)

01) (P00126544) Com relação ao livro “Futuro ancestral”, de Ailton Krenak, os autores dos Textos 1 e 2 possuem opiniões

- A) complementares.
- B) contrárias.
- C) imparciais.
- D) infundadas.
- E) pessimistas.

02) (P00126545) No Texto 1, no trecho “... **que** ficam reverberando na mente...” (5º parágrafo), o pronome em destaque refere-se à palavra

- A) conceitos.
- B) ensinamentos.
- C) feridas.
- D) ideias.
- E) leituras.

Leia o texto abaixo.

Espírito Santo

Entre Cachoeiro e Vitória, na altura de Guarapari, paramos um pouco a “franga-zonza”¹ de João Madureira na estrada. Junto a uma casinha um homem e uma mulher humildes estão no terreiro que não é de cimento, mas de terra batida. Converso com o homem. Ele conta que está ali há alguns anos, e veio com um capital de seis contos². Agora tem em dinheiro, no banco, trezentos contos. Tem oito empregados, cria galinhas, ceva³ porcos e aquele café que está espalhando já está vendido a mil cruzeiros a saca.

Não perguntei a esse homem como ele aplicará esses trezentos contos. O fato é que, apesar da desvalorização da moeda, a gente da lavoura do Espírito Santo, que a alta do café enriqueceu, gosta de guardar dinheiro no banco; os depósitos bancários aumentaram ultimamente de maneira impressionante, e, diz a mensagem do governador, “vem-se observando a tendência a transformarem-se depósitos a vista em depósitos a prazo, visando-se o benefício do juro melhor”. Não há dúvida que uma parte desse dinheiro virá beneficiar a indústria, [...] notamos também no sul do estado uma inversão de capital em máquinas agrícolas, já com influência no desenvolvimento de certas culturas, como a do algodão. [...] Uma incipiente⁴ indústria de óleos vegetais na Barra do Itapemirim vai adquirir uma frota de tratores para permitir uma produção suficiente de amendoim, criando uma cooperativa mecanizada em uma região onde a lavoura é secularmente atrasada. [...]

Que o café se aguente, ao menos por algum tempo, e o pequeno estado poderá começar a construir sua verdadeira riqueza.

***Vocabulário:**

¹franga-zonza: tontura, zonzeira.

²contos: ou conto de réis, antiga moeda do Brasil.

³ceva: alimenta, engorda.

⁴incipiente: inicial, principiante.

BRAGA, Rubem. *Espírito Santo*. Portal da Crônica Brasileira. Disponível em: <https://meulink.fit/GamZHouyBNjcgIB>. Acesso em: 11 mar. 2025. Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento. (P00126548_SUP)

03) (P00126548) O objetivo comunicativo desse texto é

- A) conscientizar sobre um tema.
- B) divulgar um conhecimento.
- C) obter informações de alguém.
- D) refletir sobre um assunto.
- E) verificar uma hipótese.

04) (P00127772) Qual trecho desse texto apresenta uma opinião?

- A) “Ele conta que está ali há alguns anos, e veio com um capital de seis contos.”. (1º parágrafo)
- B) “Não perguntei a esse homem como ele aplicará esses trezentos contos.”. (2º parágrafo)
- C) “... os depósitos bancários aumentaram ultimamente de maneira impressionante,...”. (2º parágrafo)
- D) “... notamos também no sul do estado uma inversão de capital em máquinas agrícolas,...”. (2º parágrafo)
- E) “Uma incipiente indústria de óleos vegetais na Barra do Itapemirim vai adquirir uma frota de tratores...”. (2º parágrafo)

05) (P00127773) Nesse texto, no trecho “Que o café **se aguente**,...” (3º parágrafo), a expressão em destaque foi utilizada para

- A) demonstrar que o café precisa resistir à pressão econômica.
- B) enfatizar que o café demanda uma série de cuidados no plantio.
- C) expressar que o café é resistente a diferentes variações climáticas.
- D) mostrar que o café faz parte da cultura da população do Espírito Santo.
- E) revelar que o café é o alimento mais caro produzido pelo Espírito Santo.

Leia o texto abaixo.

A Moqueca Capixaba: Uma Delícia com História e Tradição

A moqueca capixaba é uma paixão que une os moradores do Espírito Santo. Preparada em tradicionais panelas de barro, ela é um verdadeiro patrimônio gastronômico que atrai visitantes de todos os cantos do Brasil e além. A diretora de Turismo da Companhia de Desenvolvimento, Turismo e Inovação de Vitória (CDTIV), autora do projeto de lei que instituiu o “Dia da Moqueca Capixaba”, destaca a importância desse prato. “A moqueca capixaba é um prato riquíssimo de sabores, aromas e tradições. É um prato típico da gastronomia capixaba, servida nos principais restaurantes de Vitória e que atrai turistas de todo o Brasil e até de fora, interessados em degustar esse verdadeiro símbolo da nossa culinária,” afirma. [...]

A moqueca capixaba não é apenas deliciosa; ela é carregada de história e influências culturais. Antes mesmo da chegada dos portugueses ao Brasil, essa refeição já era apreciada. Com a mistura de culturas, incluindo colonizadores europeus, indígenas e africanos, a moqueca nasceu como resultado dessa rica diversidade.

A tradicional panela de barro é um elemento essencial na preparação da moqueca capixaba. Ela é fruto de uma técnica de cerâmica que tem raízes na cultura indígena e que foi posteriormente adotada pelos colonos e descendentes de escravos africanos. Essa tradição é mantida até hoje pelas paneleiras de Goiabeiras, que produzem essas panelas de forma artesanal. [...]

A moqueca capixaba é uma das maneiras pelas quais a identidade capixaba se manifesta. Ela representa não apenas um prato, mas também as experiências e histórias vividas ao longo do tempo. A tradição de preparar e servir a moqueca em panelas de barro é uma conexão viva entre o passado e o presente, oferecendo aos visitantes a oportunidade de experimentar uma parte importante da cultura capixaba.

Hoje, a moqueca capixaba é encontrada em 87% dos restaurantes ao longo da costa do estado, e seu sabor autêntico continua a atrair amantes da gastronomia de todo o Brasil. Portanto, não importa se você é um capixaba orgulhoso ou um visitante curioso, a moqueca capixaba é uma experiência que vale a pena saborear.

MACHADO, Fábio. *A Moqueca Capixaba: Uma Delícia com História e Tradição*. ES365. Disponível em: <https://meulink.fit/THpvqBHnMvMWFvU>. Acesso em: 11 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00126549_SUP)

06) (P00126549) Nesse texto, para defender a ideia de que a moqueca capixaba é um símbolo cultural importante para a história do Espírito Santo, o autor utiliza como argumento o trecho:

- A) “A diretora de Turismo da Companhia de Desenvolvimento, Turismo e Inovação de Vitória...”. (1º parágrafo)
- B) “É um prato típico da gastronomia capixaba, servida nos principais restaurantes de Vitória...”. (1º parágrafo)
- C) “Com a mistura de culturas, incluindo colonizadores europeus, indígenas e africanos,...”. (2º parágrafo)
- D) “A tradicional panela de barro é um elemento essencial na preparação da moqueca capixaba.”. (3º parágrafo)
- E) “Ela é fruto de uma técnica de cerâmica que tem raízes na cultura indígena...”. (3º parágrafo)

Leia o texto abaixo.

Caboclo ribeirinho

Ao som do banzeiro do rio
As canoas vêm, as canoas vão.

É o caboclo ribeirinho,
Que luta pelo seu sustento, pelo seu pão
Ele rema, joga a sua malhadeira
Esperando pegar um bom pirarucu [...]

Ao som da melodia dos pássaros,
Que voam em sua direção,
Ele segue o seu caminho,
Observando o horizonte,
que está além do alcance de sua mão.
Ao som do banzeiro do rio

As canoas vêm, as canoas vão.

É o caboclo ribeirinho,
Que vive a vida com emoção,
Em meio ao verde e à margem do rio,
Cultiva a vida, sem muita preocupação.

Seu convívio em meio à natureza,
Fez dele um grande conhecedor,
Sabe os segredos da fauna e da flora [...]

Ao som do banzeiro do rio
As canoas vêm, as canoas vão!

KAMBEBA, Márcia. *Caboclo ribeirinho*. Elfi Kürten, 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/yYcixBEkjovvawD>. Acesso em: 17 mar. 2025.
Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P100597H6_SUP)

07) (P100597H6) A característica formadora da cultura brasileira apresentada nesse texto é

- A) a bravura do povo ribeirinho ao defender seu território.
- B) a busca pela valorização da linguagem oral dos povos ribeirinhos.
- C) a importância da medicina natural usada pelos ribeirinhos.
- D) a referência à pesca artesanal como atividade de sobrevivência.
- E) a valorização de produções artísticas tipicamente ribeirinhas.

08) (P00127774) Nesse texto, o recurso estilístico presente no verso “As canoas vêm, as canoas vão” foi utilizado para

- A) atribuir às canoas ações características de seres animados.
- B) comparar o ritmo das pessoas caminhando ao movimento das canoas.
- C) destacar o movimento ritmado do balançar das ondas batendo nas canoas.
- D) ironizar os meios de locomoção fluviais utilizados pelos ribeirinhos.
- E) reproduzir o som atribuído ao balançar das canoas dentro do rio.

Leia o texto abaixo.

[...] Eu quero é Carnaval e samba

O Brasil, um país de dimensões continentais e diversidade exuberante, tem na celebração do Carnaval uma de suas maiores expressões culturais. Em um momento em que o país se vê diante de desafios econômicos, sociais e políticos, é essencial que entendamos a importância dessa festa para nossa identidade e autoestima nacional. [...]

O Carnaval é, acima de tudo, uma verdadeira vitrine para as manifestações culturais brasileiras. É no samba, nas marchinhas e no frevo que mostramos ao mundo a nossa alegria, a nossa energia e, principalmente, nossa capacidade de criar e inovar. [...]

Além de seu valor cultural, o Carnaval é uma máquina econômica que movimenta bilhões de reais a cada ano. São milhões de turistas que vêm ao Brasil atraídos pelos desfiles, blocos de rua e festas. Isso gera empregos, movimenta a indústria do turismo, do comércio e dos serviços, e impulsiona diversas outras atividades econômicas, como a moda e a gastronomia. [...]

Há também um fator psicológico e social que não pode ser ignorado: o Carnaval é um momento de respiro e de renovação para muitos brasileiros. Após meses de trabalho árduo, dificuldades e tensões cotidianas, o Carnaval oferece uma válvula de escape. A festa serve como uma espécie de terapia coletiva, onde as pessoas se permitem se desconectar das preocupações e mergulham em um mar de diversão, alegria e liberdade.

Para muitos, o Carnaval é a oportunidade de se sentir pertencente a algo maior, de compartilhar momentos de felicidade com amigos e até com desconhecidos, criando laços que, de alguma forma, contribuem para a coesão social. [...]

O Brasil é sambista, é criativo, é alegre e merece, sim, celebrar o Carnaval com toda a grandiosidade que ele representa.

NOLETO, Bárbara. [...] eu quero é carnaval e samba. *Jornal Opção Tocantins*, 28 fev. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/czuAzGkQBRPHxrv>. Acesso em: 11 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos; Fragmento. (P00126547_SUP)

09) (P00126547) Qual é a tese desse texto?

- A) O Carnaval é importante para a preservação da identidade e da autoestima nacionais.
- B) O frevo é uma dança típica brasileira que compete em importância com o Carnaval.
- C) O povo brasileiro precisa cuidar da saúde mental para brincar o Carnaval tranquilamente.
- D) Os sambas carnavalescos celebram o sentimento de pertencimento de um grupo.
- E) Os turistas que visitam o Brasil são essenciais para o bom humor dos foliões no Carnaval.

Leia o texto abaixo.

Iracema – José de Alencar

Publicado em 1865, Iracema é um marco do Indianismo romântico brasileiro, movimento que idealizou o indígena como símbolo da identidade nacional, associando-o à pureza da natureza e à formação mítica do Brasil. A obra narra o amor trágico entre Iracema, “virgem dos lábios de mel”, da tribo Tabajara, e Martim, colonizador português [...].

Alencar emprega linguagem poética e descrições exuberantes da natureza, típicas do Romantismo, para construir uma epopeia fundadora, projetando uma origem heroica e harmoniosa para a nação. Entretanto, essa idealização romântica esconde ambiguidades: o indígena é reduzido a arquétipo nobre, mas destinado ao desaparecimento diante do avanço europeu. Iracema, personificação da terra virgem, é passiva e sacrificial, reflexo de uma visão colonialista que subjuga a alteridade indígena [...].

A obra deve ser lida criticamente, reconhecendo seu contexto histórico. O Indianismo, embora buscasse valorizar elementos nacionais, perpetuou estereótipos etnocêntricos, romantizando a colonização [...].

Iracema permanece essencial para entender o projeto literário-nacionalista do século XIX, mas sua releitura contemporânea exige desconstruir seu imaginário colonial, destacando como a literatura pode tanto celebrar quanto silenciar vozes marginalizadas. A obra é, assim, um paradoxo: monumento artístico e testemunho de um pensamento que precisa ser questionado.

RIBEIRO, Roberta. In: Skoob, 26 fev. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/vPCERmzWQWXzmWA>. Acesso em: 14 mar. 2025.
Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00126543_SUP)

10) (P00126543) Nesse texto, há um fato no trecho:

- A) “Publicado em 1865, Iracema é um marco do Indianismo romântico brasileiro,...”. (1º parágrafo)
- B) “A obra narra o amor trágico entre Iracema, ‘virgem dos lábios de mel’, da tribo Tabajara, e Martim, colonizador português...”. (1º parágrafo)
- C) “Alencar emprega linguagem poética e descrições exuberantes da natureza, típicas do Romantismo, para construir uma epopeia fundadora,...”. (2º parágrafo)
- D) “Iracema, personificação da terra virgem, é passiva e sacrificial, reflexo de uma visão colonialista...”. (2º parágrafo)
- E) “Iracema permanece essencial para entender o projeto literário-nacionalista do século XIX...”. (4º parágrafo)

11) (P00127775) Nesse texto, no trecho “A obra é, assim, um **paradoxo**:...” (4º parágrafo), a palavra destacada foi utilizada para mostrar que Iracema

- A) apresenta aspectos que se contradizem.
- B) fornece interpretações amplas da obra.
- C) insere características originais dos personagens.
- D) ressalta informações de ordem racional.
- E) traz discussões sobre a veracidade dos fatos.

Leia o texto abaixo.

Metade de mim

Metade de mim é gente
 metade é poesia
 Metade é montanha
 metade é mar
 Metade é canto
 metade é silêncio
 Metade é cheiro de terra
 metade é cheiro de chuva
 Metade é ouro
 metade é prata
 Metade é pouso
 metade é voo
 Metade é chegada
 metade é partida
 Metade é movimento
 metade é quietude
 Metade é luz
 metade é escuridão
 Metade de mim é espírito
 A outra metade unificação.

ALCKMIN, Wanda Maria. Metade de mim. *Revista da Academia Espírito-santense de Letras*, v. 27, p.117, 2022.
 Disponível em: <https://meulink.fit/JxsOgVKZLWlfYqc>. Acesso em: 10 mar. 2025. (P00126546_SUP)

12) (P00126546) Esse texto é um poema, pois

- A) descreve uma cena.
- B) é estruturado em versos.
- C) expõe um argumento.
- D) narra uma história curta.
- E) relata acontecimentos diários.

Leia o texto abaixo.

A Pátria

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!
 Criança! não verás nenhum país como este!
 Olha que céu! que mar! que rios! que floresta!
 A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,
 É um seio de mãe a transbordar carinhos.
 Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,
 Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!
 Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!
 Vê que grande extensão de matas, onde impera
 Fecunda e luminosa, a eterna primavera! [...]

Criança! não verás país nenhum como este:
 Imita na grandeza a terra em que nasceste!

BILAC, Olavo Brás Martins dos Guimarães. *Escritas.org*. Disponível em: <https://meulink.fit/pERSqOHMLYobsKe>. Acesso em: 25 mar. 2025.
 Fragmento. (P025120_SUP)

13) (P025120) Nesse texto, qual elemento que contribuiu para a formação da identidade nacional está em evidência?

- A) A relação de proximidade à natureza.
- B) A relevância do ensino religioso.
- C) A transmissão das tradições familiares.
- D) A valorização da cultura popular.
- E) A visão idealizada do passado.

Leia o texto abaixo.

Literatura indígena brasileira: origens, desenvolvimento e importância

O ensino da história e da cultura indígena brasileira durante a Educação Básica tornou-se obrigatório desde 2008, mas ainda se sabe pouco sobre os povos nativos do país. [...]

Segundo a professora [...] Janice Cristine Thiél [...] a produção de textos por indígenas floresceu na década de 1990 e entrou neste século como movimento literário reconhecido. [...]

É no que acredita Kaká Werá Jecupé, escritor, professor e ambientalista. [...] A influência dos povos nativos na construção de estradas, cidades e estados, e também em características culturais como hábitos alimentares, espiritualidade e caráter, não ganha espaço nessas narrativas”, comenta o autor, afirmando que existem algumas diferenças entre o que é contado nos livros didáticos e a realidade da história indígena no país. [...]

“A literatura tem suas raízes na tradição oral, mesmo a que consideramos canônica, que conhecemos pelas publicações escritas. Portanto, ela é multimodal, composta por múltiplas modalidades de construção de sentido, de expressão oral, escrita, visual etc. No caso da literatura indígena, sua tradição é oral e performática, ou seja, envolve não só a palavra dos contadores de história, sua voz, entonação, mas elementos como dança, música, ilustrações, bem como elementos de tradição ocidental de compor narrativas, poemas, entre outros gêneros literários” explica a professora.

[...] “Há muito desconhecimento das especificidades das textualidades indígenas. Por exemplo, a noção de gênero literário é cultural e, portanto, um conto indígena pode não corresponder aos parâmetros canônicos ocidentais de composição”. [...]

A publicação de textos escritos por indígenas dá visibilidade às diferentes etnias que existem no país, número que hoje é de 206 povos. Cada um deles tem suas particularidades e suas próprias tradições, deixando clara a diversidade que é encontrada dentro da própria corrente literária indígena. [...]

“A literatura é uma ferramenta de propagação de valores e de visão de mundo dos povos indígenas para muita gente, ampliando o poder de difusão de uma diversidade de saberes. Torna-se, assim, mais do que afirmação de identidade e autoestima, uma forma de preservar conhecimentos e de (re)existência” afirma o escritor.

ALMEIDA, Clara. *Literatura indígena brasileira: origens, desenvolvimento e importância*. Multirio, 2019. Disponível em: <https://meulink.fit/aNMiZtBXsqptOdZ>. Acesso em: 10 mar. 2025. Fragmento. (P00126539_SUP)

14) (P00126539) Nesse texto, para defender a ideia de que a literatura é uma ferramenta importante para a manutenção da cultura indígena, a autora utiliza como argumento o trecho:

- A) “O ensino da história e da cultura indígena brasileira durante a Educação Básica tornou-se obrigatório desde 2008, mas ainda se sabe pouco sobre os povos nativos do país.”. (1º parágrafo)
- B) “A influência dos povos nativos na construção de estradas, cidades e estados, e também em características culturais como hábitos alimentares, espiritualidade e caráter, não ganha espaço nessas narrativas,...”. (3º parágrafo)
- C) “No caso da literatura indígena, sua tradição é oral e performática, ou seja, envolve não só a palavra dos contadores de história, sua voz, entonação, mas elementos como dança, música, ilustrações,...”. (4º parágrafo)
- D) “Por exemplo, a noção de gênero literário é cultural e, portanto, um conto indígena pode não corresponder aos parâmetros canônicos ocidentais de composição’.. (5º parágrafo)
- E) “Torna-se, assim, mais do que afirmação de identidade e autoestima, uma forma de preservar conhecimentos e de (re)existência’ afirma o escritor.”. (7º parágrafo)

15) (P00126540) No segundo parágrafo desse texto, a forma verbal “floresceu” está na terceira pessoa do singular devido a uma relação de concordância com

- A) grandes centros urbanos.
- B) literaturas indígenas brasileiras.
- C) movimento literário reconhecido.
- D) produção de textos por indígenas.
- E) realidade da história indígena no país.

Leia novamente o texto “Literatura indígena brasileira...” para responder à questão abaixo.

16) (P00126541) Nesse texto, no trecho “Cada um **deles** tem suas particularidades...” (6º parágrafo), o termo em destaque refere-se aos

- A) elementos de tradição ocidental.
- B) gêneros literários.
- C) livros didáticos.
- D) parâmetros canônicos ocidentais.
- E) textos escritos por indígenas.

Leia o texto abaixo.

Por que quem bebe chá vive mais, segundo os cientistas

O chá é uma das bebidas mais populares do mundo, perdendo apenas para a água, e por um bom motivo. Essa potência nutricional é celebrada por seus efeitos calmantes, sabores ousados e benefícios impressionantes para a saúde.

“O chá não tem calorias e é muito rico em antioxidantes”, afirma Whitney Lisenmeyer, nutricionista registrada e porta-voz da Academy of Nutrition and Dietetics.

Essas propriedades ajudam a reduzir o risco de derrame cerebral, melhoram a pressão arterial e os níveis de colesterol e estimulam a função imunológica. De fato, um estudo de 2022 descobriu que os consumidores regulares de chá tinham um risco de morte de 9% a 13% menor ao longo de uma década em comparação com os que não bebiam. [...]

Beber chá pode ser um estímulo eficaz, graças à sua combinação de cafeína e L-teanina, que melhora o estado de alerta sem o nervosismo associado ao café, diz Jennie Norton, nutricionista registrada da RET Physical Therapy. Ao contrário de uma xícara de café, a cafeína do chá é absorvida mais lentamente, fornecendo energia constante por um período de tempo mais longo. [...]

FAIRBANK, Rachel. Por que quem bebe chá vive mais, segundo os cientistas. *National Geographic*, 18 fev. 2025. Disponível em: <https://meulink.fit/mKGohAPCRJwVgzB>. Acesso em: 11 mar. 2025. Fragmento. (P00126552_SUP)

17) (P00126552) Com relação aos benefícios do chá para a saúde, as nutricionistas Whitney Lisenmeyer e Jennie Norton possuem opiniões

- A) complementares.
- B) desfavoráveis.
- C) divergentes.
- D) improcedentes.
- E) neutras.

Leia o texto abaixo.

Sumé

Enviado, eleito de Tupã, Sumé aparecia, nas praias do sul do Espírito Santo, a fim de conciliar as tribos em lutas contínuas e ensinar-lhes a agricultura, de modo que substituíssem as guerras pelo trabalho e, assim, tivessem fartura e felicidade.

Surgiu, de modo original, no horizonte, como se acompanhasse o levante do Sol, aproximou-se, lentamente, da praia, caminhando sobre o mar, quando, certa vez, os goitacás comemoravam uma derrota dos seus inimigos. [...]

Admirados perante a singular figura de Sumé, todo poder e bondade, [...] tomaram-no como conselheiro, depois de cientificá-lo dos feitos gloriosos da tribo.

Sumé louvou tanta bravura daquele povo simples e puro; penalizado, procurou ensinar-lhe meios de uma vida mais saudável e abastada. Mobilizou os homens válidos, a fim de que fizessem provisões de caça, pesca e outros alimentos, para os velhos, as mulheres e as crianças. Deveriam, depois, acompanhá-lo. Iam desbravar, cavar a terra, e obrigá-la, assim, a dar-lhes o sustento diário.

Ouviram-no os silvícolas¹ – “Grande Mãe é a terra! Mãe generosa. Basta-lhe amor [...] e afago para que se abra, logo, prodigiosamente em toda a sorte de bens e venturas!”

Objetou-lhe, porém, o astucioso pajé: – “Como, pois, [...] ela nos tem dado somente espinhos e répteis?”

Respondeu-lhe Sumé: – “Porque não a tendes amado, fervorosamente, e trabalhado com perseverança. Deveis regá-la, com o suor de vossas frontes. Cavai-a. Ela rasgar-se-á para dar-vos a renovação da vida.” [...]

[...] Ressentidos perante o prestígio daquele benfeitor, alguns pajés tramaram a revolta dos ingratos. Por isso, numa tarde, quando [...] ouviam-lhe os ensinamentos, uma flecha, atirada de longe, atingiu-lhe o peito!

Impassível, Sumé arrancou-a e foi-se retirando, lentamente, para o mar, olhando, porém, calmo e soridente, para a terra, enquanto outras flechas sucediam-se, arrancadas, sempre, sem magoá-lo.

***Vocabulário:**

¹silvícolas: indígenas.

NOVAES, Maria Stella de. Sumé. In: NOVAES, Maria Stella de. *Lendas capixabas*. Vitória, ES: Secretaria Municipal de Cultura, 2023. p. 58-59. Disponível em: <https://ael.org.br/publicacoesdaacademiaespíritosantensedeletras/lendascapixabas.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2025.

Adaptado para fins didáticos. Fragmento. (P00126536_SUP)

18) (P00126537) O fato que dá origem a essa história é

- A) a chegada de Sumé às praias do Espírito Santo.
- B) a comemoração de uma vitória dos goitacás.
- C) a mobilização de Sumé sobre os silvícolas.
- D) a partida de Sumé em direção ao mar.
- E) a revolta dos pajés contra Sumé.

19) (P00126536) Nesse texto, no trecho “... ensinar-**Ihes** a agricultura,...” (1º parágrafo), o pronome destacado refere-se

- A) aos inimigos.
- B) aos pajés.
- C) aos silvícolas.
- D) às mulheres.
- E) às tribos.

Leia o texto abaixo.

Romantasia envolvente, “Assistente do Vilão” entrega tudo o que promete [...]

“Assistente do Vilão”, que é o primeiro livro de uma trilogia, chegou ao Brasil em janeiro [...]

Escrito por Hannah Nicole Maehrer, o livro mescla romance e fantasia – combinação que ganhou o apelido de “romantasia” no universo literário – e apresenta personagens complexos sem perder a formosura e a doçura do clichê. Esta é uma leitura excelente para quem gosta de livros românticos, divertidos, cheios de aventuras, e fáceis de ler. [...]

Ao longo do livro, o leitor conhece majoritariamente a história de Evangelina Sage, carinhosamente apelidada de Evie, e o Vilão, ou Trystan para os mais íntimos. Ambos moram em Rennedawn, um reino com muita magia e diferentes criaturas – até mesmo um sapo icônico que se comunica com as pessoas por meio de plaquinhas (sim, é isso mesmo que você leu!). [...]

É impressionante como a química entre Evie e o Vilão transborda as páginas do livro e consegue impactar o leitor. As interações entre os protagonistas são excelentes e deixam sempre aquele “gostinho de quero mais”; é difícil não ficar envolvido com o romance desenvolvido entre eles. [...]

Por meio de parágrafos e capítulos curtos e objetivos, a obra é descomplicada e de fácil leitura. Sua fluidez também se dá pelos diferenciais narrativos, como o universo irreal da fantasia combinado ao romance delicado.

Embora haja desenvolvimento contínuo dos protagonistas, o livro não apresenta longas descrições e dramas exacerbados. Ainda, de modo geral, os conflitos são resolvidos sem muita ‘enrolação’ – um ótimo ponto positivo da obra.

ROMANTASIA envolvente, “Assistente do Vilão” entrega tudo o que promete [...]. *Levare*, 2024. Disponível em: <https://meulink.fit/nRwpHnypjYjyIZZ>. Acesso em: 25 mar. 2025. Fragmento. (P00128473_SUP)

- 20) (P00128473) Um trecho desse texto que confirma a tese de que Assistente de Vilão é uma leitura excelente é:
- “Assistente do Vilão’, que é o primeiro livro de uma trilogia, chegou ao Brasil em janeiro...”. (1º parágrafo)
 - “Escrito por Hannah Nicole Maehrer, o livro mescla romance e fantasia – combinação que ganhou o apelido de ‘romantasia’...”. (2º parágrafo)
 - “Ao longo do livro, o leitor conhece majoritariamente a história de Evangelina Sage, carinhosamente apelidada de Evie,...”. (3º parágrafo)
 - “É impressionante como a química entre Evie e o Vilão transborda as páginas do livro e consegue impactar o leitor.”. (4º parágrafo)
 - “Embora haja desenvolvimento contínuo dos protagonistas, o livro não apresenta longas descrições...”. (6º parágrafo)